



Ano letivo 2019-2020

RELATÓRIO DA AÇÃO DE MELHORIA 4 - 3.º PERÍODO

“Coadjuvar para o Sucesso”

A Ação de Melhoria 4 “Coadjuvar para o Sucesso”, implementada no Agrupamento de Escolas de Sever do Vouga no início do ano letivo em curso, pretende consolidar práticas de reflexão, de resolução de problemas relativos à aprendizagem dos alunos e definição de estratégias de melhoria, enquadradas em práticas de departamento/grupo disciplinar.

Assim sendo, nasceu da prática da coadjuvação já desenvolvida em anos letivos anteriores e identificou alguns problemas de aprendizagem dos alunos. A partir daí fomentou-se a reflexão nos departamentos/grupos disciplinares / pares, planificando, executando e avaliando atividades em conjunto.

O presente relatório tem como objetivo evidenciar a reflexão feita com os elementos envolvidos ao longo do 3.º período, avaliando os resultados alcançados, as estratégias e metodologias utilizadas, bem como as oportunidades e constrangimentos. No final serão enumeradas as estratégias que deverão ser mantidas no próximo ano letivo e novas estratégias a utilizar.

1. 1.º CEB

1.1. “Coadjuvar para o sucesso nas disciplinas de Português e Matemática”

1.1.1. Resultados de sucesso alcançados por ano de escolaridade em cada período escolar

Gráfico 1

Português

Ano de escolaridade	1.º P		2.º P		3.º P	
	N.º total alunos	Sucesso (%)	N.º total alunos	Sucesso (%)	N.º total alunos	Sucesso (%)
1.ºano	76	98,68%	75	100%	75	100%
2.ºano	82	90,24%	84	92,86%	85	96,47%
3.ºano	78	92,31%	79	92,41%	79	98,73%
4.ºano	79	98,70%	78	98,72%	78	97,43%

Gráfico 2

Matemática

Ano de escolaridade	1.º P		2.º P		3.º P	
	N.º total alunos	Sucesso (%)	N.º total alunos	Sucesso (%)	N.º total alunos	Sucesso (%)
1.ºano	76	100%	75	100%	75	100%
2.ºano	82	89,02%	84	94,05%	85	98,82%
3.º ano	78	88,46%	79	89,87%	79	100%
4.º ano	79	94,81%	78	94, 87%	78	96,15%

1.1.2. Estratégias utilizadas potenciadoras do sucesso escolar

Os resultados alcançados neste período deverão ser interpretados e compreendidos em contexto do Ensino à Distância (E@D).

- Redefinição dos critérios de avaliação, com a inclusão da descrição de perfis de desempenho em contexto do Ensino à Distância (E@D).
- Elaboração de balanços de monitorização semanais em sede de grupo de ano.
- Partilha de materiais através de email ou do Google Drive do Departamento.
- Aulas síncronas individualizadas utilizando várias Aplicações/Plataformas: *Messenger; WhatsApp; Educ@Ra; Zoom; Teams*.
- Dinâmicas de trabalho de natureza interdisciplinar e de articulação disciplinar.
- Reformulação/ajustes da planificação no quadro do E@D.
- Recurso a estratégias de feedback aos alunos no quadro de uma avaliação formativa.
- Elaboração de planos diários/semanais com as propostas de atividades em articulação com o #EstudoEmCasa.
- Tempo suplementar no apoio aos alunos com maiores dificuldades, com menor acompanhamento por parte dos encarregados de educação ou alunos com necessidades específicas.
- Utilização de todos os recursos possíveis para manter o contacto com os alunos com mais fragilidades: chamadas telefónicas, vídeo chamadas, entregas presenciais.
- Envolvimento de outras estruturas (CPCJ, Juntas de Freguesia, Associações de Pais) na resolução de problemas de estabelecimento de contactos entre o professor e o aluno e na entrega de materiais de trabalho.
- Empréstimo *de tablets e net móvel*.
- Contactos sistemáticos com os encarregados de educação para os apoiar no acompanhamento dos seus educandos, como forma de auscultar as dificuldades sentidas e ajustar estratégias conjuntas e manter a sua motivação.

1.1.3. Constrangimentos

- Falta de recursos tecnológicos patente em algumas famílias (ou de fraca qualidade).
- Negligência de alguns EE e/ou a sua incapacidade para lidar com o desinteresse dos alunos.
- Falta de tempo e disponibilidade para acompanhar os filhos, nos casos dos EE que tiveram que continuar a trabalhar.
- Falta de formação de alguns dos docentes no acesso e seleção rápida da multiplicidade de recursos digitais existentes.
- Necessidade de resposta rápida (nem sempre possível) na implementação do processo de envio de tarefas através de email e posterior instalação da plataforma *Teams* a alguns encarregados de educação/alunos, devido à falta de competências digitais dos mesmos.
- Gestão do tempo, por parte dos professores, face às várias solicitações de ajuda por parte dos alunos.
- Avaliação dos desempenhos dos alunos, tendo em conta que os trabalhos recebidos poderão não corresponder ao real desempenho do aluno.
- Modelo de E@D pouco adequado aos alunos com dificuldades de aprendizagem.
- Dificuldade em apoiar todos os alunos com dificuldades de acesso, dada a constituição de turmas com elevado número de alunos.

1.1.4. Estratégias novas a implementar

- Reformulação do modelo de coadjuvação tendo em conta o modelo de E@D implementado.
- Formação ao nível das novas tecnologias - produção de materiais de trabalho digitais; pesquisa e seleção dos recursos digitais.
- Priorização de conteúdos considerados essenciais nas várias disciplinas.
- Criação de grupos de alunos dentro das turmas e realização de sessões síncronas tendo em conta as suas dificuldades e potencialidades semelhantes.
- Preparação dos alunos ao nível das competências digitais de forma a torná-los mais autónomos, desde o 1.º ano de escolaridade (Disciplina de Oferta Complementar - TIC em todos os anos de escolaridade).
- Realização de sessões síncronas de apoio individualizado com os alunos com dificuldades do domínio das TIC e nas aprendizagens.
- Reorientar a Ação de Melhoria 4 “Coadjuvar para o sucesso nas disciplinas de Português Matemática” para a implementação efetiva de tutorias a alunos com dificuldades de aprendizagem.

1.2. “Coadjuvar para o sucesso em Educação Artística/Artes Visuais ”

1.2.1. Resultados da qualidade de sucesso alcançados por ano de escolaridade em cada período escolar

Gráfico 3

Ano de escolaridade	1.º P		2.º P		3.º P	
	N.º total alunos	Q Sucesso (%)	N.º total alunos	Q Sucesso (%)	N.º total alunos	Q Sucesso (%)
1.ºano	64	42,2%	63	44,5%	63	53.9%
2.ºano	76	46,1%	76	50%	76	57.9%
3.ºano	78	36,7%	79	43%	79	50.6 %
4.ºano	77	60,5%	78	61,5%	78	66.6%

1.2.2. Estratégias utilizadas potenciadoras da qualidade do sucesso escolar

- Planificação das atividades a implementar articuladas com o #EstudoEmCasa.
- Propostas de atividades orientadas/explicadas de forma clara, perçetível e motivadora.
- Desenvolvimento de atividades de carácter interdisciplinar, numa perspetiva de articulação horizontal, fundamentalmente com a disciplina de Português (leitura e exploração das obras literárias), tendo havido lugar à exploração de diversos e diferentes materiais, estando desta forma a contribuir para a apropriação das suas propriedades e potencialidades.
- Prioridade dada às atividades com recurso à manipulação e experiências com diferentes materiais, utilização de diferentes meios de expressão gráfica e plástica, utilização de diferentes técnicas de expressão e exploração da tridimensionalidade.
- A interdisciplinaridade como opção, tendo possibilitado a articulação dos temas abordados noutras disciplinas do currículo, com a integração dos domínios de referência da Educação Para a Cidadania, numa perspetiva curricular transversal.
- Implementação de guiões de atividade elaborados de forma a contextualizar a atividade, a disponibilizar os conteúdos abordados e a rever a sequência da execução das técnicas.
- Envolvimento e apoio por parte da maioria dos encarregados de educação na realização das atividades propostas.

1.2.3. Constrangimentos

- Desvalorização que alguns EE em relação a esta disciplina.
- Ausência , por parte dos alunos, de momentos de reflexão orientada nos momentos chave do processo criativo.
- Dificuldade no acesso ao material de apoio disponibilizado pelo professor por falta de equipamento informático (ex. impressoras).
- Pouca diversidade de materiais (por dificuldades de acesso) para a consecução das atividades propostas.
- Falta de responsabilidade por parte dos alunos e respetivos encarregados de educação, referente aos prazos a cumprir na entrega dos trabalhos finais.

1.2.4. Estratégias novas a implementar

- Planeamento do alargamento da carga horária de Educação Artística (componente das Artes Visuais) para 90 minutos, em todas as turmas abrangidas pelo Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho.
- Sessões síncronas para visualização da realização da tarefa proposta e esclarecimento de dúvidas aos alunos.

2. 2.º e 3.º CEB

2.1. “Português a par “

2.1.1. Resultados da qualidade de sucesso alcançados por ano de escolaridade em cada período escolar

Gráfico 4

Ano de escolaridade	Português					
	1.º P		2.º P		3.º P	
	N.º total alunos	Q Sucesso (%)	N.º total alunos	Q Sucesso (%)	N.º total alunos	Q Sucesso (%)
5.ºano	75	45,3	73	43,83	73	52,05
6.ºano	97	19,58	98	23,46	98	31,06
7.ºano	92	36,95	92	36,95	93	48,38
9.ºano	115	29,56	116	43,96	116	49,13

2.1.2. Estratégias utilizadas:

- Apoio personalizado aos alunos assegurado à distância no contexto ditado pela pandemia da Covid-19 (orientação para a interpretação e produção de textos, para aplicação de

conhecimentos gramaticais, para a realização / preparação de exposições orais, de trabalhos de pesquisa).

- Construção partilhada de materiais pedagógicos pelos docentes que lecionam o mesmo nível;
- Disponibilização de recursos educativos, de cenários de respostas modelo / distribuição de *feedback* personalizado.

2.1.3. **Constrangimentos:**

- Em consequência da pandemia da Covid-19, todo o ensino foi ministrado à distância, tendo sido muito difícil a intervenção e o apoio dos professores coadjuvantes. Os professores titulares acabaram por assegurar todas as interações com os alunos, pois as atividades propostas previam a possibilidade de os alunos trabalharem de forma autónoma e flexível em termos de horário. Assim, tornar-se-ia ainda mais complexo envolver também o professor coadjuvante no acompanhamento aos alunos.
- Dificuldades manifestadas por alguns alunos: equipamentos tecnológicos com limitações, falta de ligações estáveis à internet; dificuldade em cumprir as tarefas de forma autónoma;
- Apresentação de tarefas realizadas por outrem;
- Fraca participação nas aulas síncronas.

2.1.4. **Estratégias novas a implementar:**

Perante a incerteza da forma como funcionarão as aulas no próximo ano letivo, considera-se que poderão e deverão ser asseguradas as seguintes estratégias:

- Esclarecimento de dúvidas, de forma personalizada, através da troca de mensagens escritas e / ou chamadas em áudio / videoconferência, através da plataforma *TEAMS*, no caso se se vir a verificar um sistema de ensino misto ou à distância, ou presencialmente, em circunstâncias normais.
- Caso ocorram novamente situações de E@D, equacionar a criação de pequenos trabalhos de projeto (construção de *quizzes*, de boletins, de diários, de textos variados para apresentar em formatos digitais) a desenvolver em grupo e que seriam orientados ou pelo professor titular da turma ou pelo professor coadjuvante. Em datas a combinar, far-se-ia a partilha / apresentação dos trabalhos elaborados aos restantes grupos da turma. Tais atividades / estratégias serão igualmente suscetíveis de implementar em contexto presencial.
- Receção, correção e devolução de trabalhos escritos, com a indicação de apreciações que orientem os alunos em aspetos em que podem melhorar o seu desempenho e desenvolver as suas aprendizagens.
- Em contexto de ensino presencial (o mais desejável) considera-se que deverão ser desenvolvidas oficinas de gramática, de escrita, de interpretação de textos literários, de preferência, agora, com recurso às ferramentas informáticas, caso sejam efetivamente disponibilizadas às escolas e aos alunos conforme foi anunciado pela tutela. Ou seja, pretende-

se que os alunos adquiram conhecimentos, desenvolvam capacidades e competências nos diferentes domínios da disciplina (oralidade, leitura, escrita, gramática e educação literária) com o apoio das ferramentas digitais que por força da pandemia todos fomos forçados a utilizar de forma mais regular. Como forma de reduzir o número de alunos por sala, nas aulas coadjuvadas, a turma seria dividida em dois grupos que, em salas separadas / contíguas realizariam as tarefas sob a orientação dos professores titular e coadjuvante. E tendo em conta o se perdeu durante este ano letivo e, também, como forma de enfrentar os novos desafios que o próximo ano letivo trará, esta coadjuvação nestes moldes, deveria ser alargada a todos os anos de escolaridade.

2.2. “English Workshop “

2.2.1. Resultados de sucesso alcançados por ano de escolaridade em cada período escolar

Gráfico 5

Ano de escolaridade	Inglês					
	1.º P		2.º P		3.º P	
	N.º total alunos	Sucesso (%)	N.º total alunos	Sucesso (%)	N.º total alunos	Sucesso (%)
9.ºano	116	91,38%	117	96,58	117	100%

2.2.2. Estratégias utilizadas

Ao longo do 3.º período foram suspensas as aulas de reforço devido à implementação do Plano E@D. No entanto, o investimento que havia sido feito no recurso às TIC, nomeadamente a aplicativos como o *Kahoot* e o *Socrative* para revisão, tendo a grande maioria dos alunos revelado bastante interesse e motivação pelas atividades propostas. No entanto, houve um trabalho de articulação entre os docentes envolvidos. Para além disso, fomentou-se a diversificação de atividades propostas aos alunos e foi dado um *feedback* de qualidade de todos os trabalhos realizados.

2.2.3. Constrangimentos

A situação de cumprimento dos conteúdos planificados deveu-se à existência de aulas coadjuvadas antes do aparecimento da pandemia. De outro modo, não seria possível cumprir as planificações, pois o tempo disponível é claramente insuficiente.

2.2.4. Estratégias novas a implementar

As estratégias novas terão de passar pelo apoio personalizado, devido ao plano de contingência da COVID-19, através das aulas à distância e da plataforma *Microsoft Teams*. Continuar-se-ão a utilizar ferramentas digitais como o *Socrative* e o *Kahoot* e insistir-se-á no reforço positivo, bem como no *feedback* de qualidade.

2.3. “MatLabB”

2.3.1. Resultados de sucesso alcançados por ano de escolaridade em cada período escolar

Gráfico 6

Ano de escolaridade	1.º P		2.º P		3.º P	
	N.º total alunos	Sucesso (%)	N.º total alunos	Sucesso (%)	N.º total alunos	Sucesso (%)
5.ºano	76	76,05	74	72,3	74	83,78
6.ºano	97	69,72	98	71,24	98	79,59
7.ºano	93	79,2	93	76,9	94	81,91
8.ºano	75	58,4	77	75,3	76	80,26
9.ºano	115	70,85	116	69,28	116	78,45

2.3.2. Estratégias utilizadas

- Todas as estratégias definidas no âmbito da ação de melhoria 4 foram adaptadas à realidade do ensino à distância. A medida de coadjuvação não foi implementada na medida em que, nos novos horários dos docentes, estas horas não vieram contempladas.
- Mesmo com todos os constrangimentos do ensino à distância, os professores titulares das turmas do Ensino Regular implementaram estratégias diferenciadas para minimizar a falta do professor coadjuvante, nomeadamente: trabalho colaborativo entre professores com o mesmo nível de ensino com o objectivo de concertar estratégias e elaborar materiais; elaboração de guiões com conteúdos, *links* para visualização de vídeos e tarefas; envio de tarefas e respetivas correções nas aulas seguintes; proposta de atividades de carácter prático; disponibilidade *online*, no sentido de apoiar, corrigir e responder a questões/dúvidas (via “conversa” ou “reunião” no *Teams*); envio das resoluções explicativas das tarefas (e não apenas das soluções); envolvimento de todos os alunos, quer nas aulas síncronas, quer na resolução das tarefas propostas para as aulas assíncronas, dando-lhes o *feedback* necessário; implementação de dinâmicas de motivação para a realização das tarefas propostas para as aulas assíncronas, através do diálogo com os alunos e da partilha de apresentações, vídeos e manipulação de *software* específico de Matemática.

2.3.3. Constrangimentos

Os constrangimentos sentidos estiveram relacionados com as dinâmicas do ensino à distância e com a falta do professor coadjuvante:

- diminuição da qualidade da relação professor/aluno e aluno/aluno, tão enriquecedora nas aulas presenciais;
- falta de material tecnológico em boas condições;
- dificuldades nas comunicações (em especial: falhas Internet; Internet lenta; ...)
- ritmo mais lento do processo ensino-aprendizagem devido à mudança das dinâmicas;
- interferência de alguns Encarregados de Educação nas aulas síncronas;
- controlo do comportamento dos alunos nas aulas síncronas, bem como da sua atenção/concentração;
- tarefas submetidas pelos alunos que não foram realizadas pelos mesmos;
- falta de *feedback*, por parte de alguns alunos, em relação ao acompanhamento dos conteúdos;
- avaliação.

2.3.4. Estratégias novas a implementar

Como ainda não está definida a organização do próximo ano letivo, propõe-se algumas estratégias, tendo em conta que as mesmas poderão ser avaliadas e reajustadas consoante as medidas emanadas pelo Ministério da Educação.

Ensino presencial (com o professor coadjuvante):

- Aumentar o número de tempos do professor coadjuvante por turma (mínimo dois)
- Planificação de atividades de carácter prático;
- Trabalho colaborativo entre o professor titular e o professor coadjuvante na planificação destas aulas por forma a rentabilizar a presença de dois professores de Matemática na sala de aula, favorecendo contextos assinalados por ritmos de aprendizagem diversificados e/ou por possíveis atitudes comportamentais inadequadas por parte de alguns alunos;
- Apoio mais individualizado aos alunos, em geral, e aos que evidenciam mais dificuldades, em particular;
- Estímulo, nos alunos, de um maior espírito de iniciativa e de autonomia na concretização e desenvolvimento das atividades propostas;
- Trabalho de pares, por forma a fomentar a cooperação entre os alunos;
- Tarefas orientadas no sentido de trabalhar com os alunos: a compreensão de enunciados, a explicitação de estratégias de resolução e argumentação perante os colegas e o professor,

a apresentação de demonstrações matemáticas; e a comunicação (oral e escrita) dos seus raciocínios, de forma clara, concisa e coerente.

E@D ou misto (com o professor coadjuvante):

Além das medidas acima mencionadas para o ensino presencial:

- Assegurar as coadjuvações;
- O professor titular e o professor coadjuvante definem, em conjunto, o grupo de alunos a ser acompanhado, nas horas de coadjuvação, por cada um.

3. Ensino Secundário

3.1. “MatLabS”

3.1.1. Resultados de sucesso alcançados por ano de escolaridade em cada período escolar

Gráfico 7

Matemática A						
Ano de escolaridade	1.º P		2.º P		3.º P	
	N.º total alunos	Sucesso (%)	N.º total alunos	Sucesso (%)	N.º total alunos	Sucesso (%)
10.ºano	52	67	50	69,55	50	78
11.ºano	44	80	42	78,4	42	95,24
12.º ano	44	86,7	44	94	44	98,31

3.1.2. Estratégias utilizadas

- Para além das estratégias já mencionadas na medida *MatLabB* no contexto de E@D e, também com o constrangimento de não haver coadjuvações, os professores titulares utilizaram o emulador da calculadora gráfica e *software* de cálculo e de geometria dinâmica, foram propostos exercícios da prova de exame final nacional do ensino secundário da disciplina de Matemática A e foi dado um apoio mais individualizado, quer aos alunos com dificuldades, quer aos alunos que atingiram um nível de desempenho mais elevado (através das conversas do *Teams*)

3.1.3. Constrangimentos

Os constrangimentos sentidos estiveram relacionados com as dinâmicas do ensino à distância e com a falta do professor coadjuvante:

- diminuição da qualidade da relação professor/aluno e aluno/aluno, tão enriquecedora nas aulas presenciais;

- falta de material tecnológico em boas condições de comunicação;
- ritmo mais lento do processo ensino-aprendizagem devido à mudança das dinâmicas;
- tarefas submetidas pelos alunos que não foram realizadas pelos mesmos;
- Multiplicação de inúmeros esclarecimentos de dúvidas que foram postas de forma individual, que seriam esclarecidas ao mesmo tempo para toda a turma caso o ensino fosse presencial;
- avaliação.

3.1.4. Estratégias novas a implementar

- As mesmas estratégias propostas para a medida “*MatLabB*”;
- Mais um tempo letivo para as turmas do 12.º Ano.

Sever do Vouga, 15 de julho de 2020

Equipa coordenadora da Medida 4:

- Graça Fernandes
- João Resende
- Elisa Costa
- Clara Bola

A responsável pela implementação da Medida 4 do Plano de Ação Estratégica

(Ana Maria Cardoso da Silveira, P.Q.A. - GR300)